

PARA ALÉM DE UM ENSINO CONTEUDISTA: A FORMAÇÃO OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Maria Cristina Garcia Lima ¹

Patrícia Morais Gomes ²

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de *aprender*. Por isso, somos os únicos em quem *aprender* é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a *lição dada*. Aprender para nós é *construir*, reconstruir, *constatar para mudar*, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. (Paulo Freire)

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), criados em 2008 (Lei 11.892), têm como uma de suas prioridades a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio. É uma instituição que está presente em todas as regiões do país, especialmente no interior dos estados, em locais que antes não recebiam a oferta de educação profissionalizante, quiçá de cursos superiores. Os IFs ofertam desde a educação básica, por meio dos cursos integrados, além da educação profissional, superior e pós-graduação. Com este formato, temos a verticalização do ensino, em que o estudante realiza cursos em modalidades diversas em uma mesma rede. Importa destacar, ainda, que a oferta de cursos são voltadas para as demandas da cidade e da região em que o *campus* está localizado.

Sabe-se que a educação profissional, quando inicialmente ofertada em nosso país, tinha como público alvo os desvalidos da fortuna, que seriam “preparados” para exercerem funções e profissões que eram necessárias ao desenvolvimento do país, com formação rápida, de pouca exigência intelectual e baixa remuneração. De acordo com Frigotto e Fávero (2024), se consultarmos os dados da Plataforma Nilo Peçanha, percebe-se que o público majoritário do IF continuam sendo os filhos e filhas da classe trabalhadora, assalariada, porém

¹ Mestre em Educação Tecnológica; Pedagoga do Campus Santos Dumont, do IF Sudeste MG, mariacristinal.lima@ifsudestemg.edu.br;

² Doutoranda em Educação, pela UFJF-MG; Professora EBTT, do Campus Santos Dumont, do IF Sudeste MG; patricia.gomes@ifsudestemg.edu.br.

esta formação oferecida vai muito além daquela que marcou o início da centenária história da Rede. Por conta de uma estrutura física bem mais arrojada que grande parte das escolas públicas do país (laboratórios, insumos, bibliotecas, entre outros), os IFs contam com docentes, em sua maioria efetivos, com alta qualificação (mestrado e doutorado), realizando pesquisa, extensão e ensino comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das comunidades em que os campi estão instalados. Isso representa uma revolução, uma vez que a parte da parcela pobre da população passa a ter acesso, pela primeira vez, a uma educação que tem condições materiais efetivas para a garantia da qualidade.

De acordo com Frigotto e Oliveira (2024), trata-se de um “modelo educacional que é capaz de preparar os estudantes tanto para inserção num mundo do trabalho complexo quanto para o pleno exercício da cidadania (política, econômica e social)”. Em consonância com este modelo, desenvolvemos um trabalho que busca ir além dos conteúdos das disciplinas constantes nos currículos dos diversos cursos que são oferecidos pela nossa instituição. Quando voltamos nosso olhar para a modalidade integrado, que é ofertada desde 2015, é perceptível que a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio traz expectativa e insegurança aos estudantes que ingressam no IF. No Campus Santos Dumont, além do trabalho desenvolvido em sala, pelos docentes, a equipe pedagógica realiza algumas intervenções com as turmas, desenvolvendo temáticas tais como: organização dos estudos, elaboração de trabalhos acadêmicos, autoconhecimento, convivência e gentileza, mundo do trabalho, entre outras.

Tais estratégias visam ampliar os horizontes dos educandos, para que possam planejar seu futuro acadêmico e profissional. Destaca-se que a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, como bolsistas, é outro grande diferencial na formação de nossos estudantes. É preciso desmistificar a ideia de que a formação técnica tem como única vertente a preparação para atuação no mundo do trabalho. Nosso principal objetivo, com a formação omnilateral que oferecemos, é que nossos(as) estudantes estejam preparados(as) tanto para atuarem no mundo do trabalho, como para darem continuidade aos estudos em uma graduação afim com o curso concluído ou mesmo em outra área.

PROJETOS

Um grande diferencial da rede federal, para a formação de nossos estudantes, é a possibilidade de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Os projetos são

propostos por servidores da rede, professores e TAEs (Técnicos Administrativos em Educação), permitindo a participação dos estudantes como bolsistas remunerados ou voluntários.

Neste sentido, no Campus Santos Dumont, além do trabalho desenvolvido em sala, pelos docentes, a equipe pedagógica realiza algumas intervenções com as turmas, sejam projetos ou ações isoladas, visando ampliar os horizontes dos educandos, auxiliando-os a planejar seu futuro acadêmico e profissional. Em relação à formação integral e o papel do ensino médio integrado, Frigotto (2012) nos diz que:

Neste horizonte, a expectativa social mais ampla é de que se possa avançar na afirmação da educação básica (fundamental e média) unitária, politécnica e, portanto, não dualista, que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como *direito de todos* e condição da cidadania e da democracia efetivas. Não se trata de uma relação, pois, linear com o mercado de trabalho, mas mediada, sem o que não se cumprem os dois imperativos: de justiça social e de acompanhamento das transformações técnico-científicas do mundo do trabalho. (p.73-74)

desenvolvendo temáticas tais como: organização dos estudos, elaboração de trabalhos acadêmicos, autoconhecimento, convivência e gentileza, mundo do trabalho, entre outras.

Nossas ações visualizam os estudantes como seres pensantes, que trazem consigo uma bagagem significativa de vivência, de experiência, que influenciam diretamente na aprendizagem, positiva ou negativamente. Cada ação/projeto é pensado como uma oportunidade de fazer com que cada estudante tenha a certeza de que temos uma equipe que está disponível para acolhê-lo e auxiliá-lo para que sua vivência, enquanto estudante do Campus Santos Dumont, vá além dos conteúdos apreendidos em sala de aula.

Comparados às escolas municipais e estaduais, os IFs têm alguns diferenciais que nos possibilitam realizar um trabalho com nossos estudantes, no intuito de desenvolver habilidades necessárias ao crescimento pessoal e profissional, entre os quais podemos destacar: docentes com dedicação exclusiva, ou seja, o único trabalho que podem realizar é dentro do campus, o que possibilita atendimento aos estudantes fora do horário de aula, além do desenvolvimento de projetos; equipe da Assistência Estudantil (pedagogia, serviço social, psicologia escolar, NAI - Núcleo de Ações Inclusivas) para intervir em situações que podem interferir no processo ensino e aprendizagem; desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, o que agrega muito ao desenvolvimento acadêmico e enriquecimento do

currículo de nossos estudantes, não somente para o “lattes”, mas também para as vivências que levará no seu desenvolvimento pessoal.

As ações realizadas são mutáveis, de acordo com as experiências já vivenciadas e, ainda, com as necessidades de turmas, quer tenham sido percebidas pela equipe pedagógica, pelos docentes ou tenham sido levantadas pelos estudantes. Nos últimos anos, desenvolvemos os seguintes projetos/ações:

LACOS EM NÓS: ensinar exige querer bem aos educandos³

Este projeto é realizado na semana que antecede o início do ano letivo, coordenado pela pedagogia, em parceria com outros 2 servidores do campus. A cada ano o projeto é modificado, de acordo com a disponibilidade de participação dos servidores. Em sua última edição, tivemos as seguintes temáticas:

- Mindfulness e pensamento criativo;
- Apresentação do IFSudesteMG/Campus Santos Dumont;
- Desmistificando a matemática.

Como temos a entrada de três cursos, fazemos um rodízio e, ao longo de três dias, em que cada turma passa a tarde com um dos colaboradores do projeto. Muito além das temáticas desenvolvidas, o principal objetivo é acolher os alunos e alunas ingressantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, em um primeiro contato com o campus e com alguns servidores. Além disso, é uma oportunidade de que os integrantes de cada turma tenha um primeiro contato, antes do início efetivo das aulas.

BORA ESTUDAR: ensinar exige respeito aos saberes do educandos

Com os primeiros anos, da modalidade integrado, desenvolvemos o projeto “Bora Estudar!”. O foco é conversar com os ingressantes sobre rotina escolar e organização do tempo, destacando os seguintes aspectos:

- Projeto de vida: onde estou? Onde quero chegar? O que estou fazendo para chegar lá? O que me atrapalha? O que facilita?;

³ Paulo Freire, patrono da educação brasileira, é nossa grande referência, na idealização e na realização das ações/projetos. Neste texto, relacionamos cada nome dos projetos a um dos subtópicos do livro “Pedagogia da Autonomia”, considerado, por nós, um guia orientador do nosso trabalho enquanto educadoras.

- Espaço x foco: a importância de um ambiente que facilite a aprendizagem, além de desenvolver práticas, que associadas ao ato de estudar, auxiliem na concentração (anotações, músicas, vídeo aulas etc.);
- Organização: necessidade de se manter uma agenda atualizada e um cronograma de estudos, dividindo os dias/semanas, de acordo com a necessidade de dedicação de cada disciplina;
- Plano de estudos: dicas para elaboração de um plano de estudos, que englobe tanto a rotina escolar, quanto atividades extraclasse. Visa revisar os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas, diariamente e semanalmente, para detectar possíveis dúvidas a serem sanadas com colegas e/ou professores;
- Apresentação de técnicas de estudos: mapa mental, resumos, tabelas, simulações sincronizadas (apresentações orais de trabalhos);
- Autoconhecimento: apresentação que questões que auxiliem no autoconhecimento, fundamental para uma efetiva organização dos estudos.

É notável que umas das coisas que mais impacta nos estudos é a organização do tempo e de uma rotina. Por isso, após a realização do projeto, nos colocamos à disposição para a elaboração de um plano de estudos individualizado. Quando o aluno nos procura, conversamos sobre a rotina dele, envolvendo a dedicação aos estudos das disciplinas do IF, atividades extraclasse, além de questões voltadas para o autoconhecimento. A partir desta conversa, o aluno preenche as tabelas disponibilizadas e temos uma nova conversa, para os ajustes necessários.

TRABALHOS ACADÊMICOS: DA IDEIA AO RESULTADO - ensinar exige rigorosidade metódica / ensinar exige pesquisa

Neste projeto, contamos com a colaboração da bibliotecária e do jornalista, ambos servidores do campus. Nosso objetivo é apresentar para os estudantes os diferentes tipos de trabalho acadêmico e como devem ser desenvolvidos, já que, para muitos, a primeira vez em que elaboram e apresentam um trabalho para a turma, e, especialmente, com a utilização de *datashow*, é no campus.

Para isso, nosso jornalista traz a temática da apresentação oral e a bibliotecária apresenta as diferentes fontes a serem utilizadas, destacando a importância de verificação da

autenticidade das fontes, bem como da utilização das normas da ABNT. Já a pedagogia apresenta os diferentes formatos de trabalhos acadêmicos que podem ser solicitados pelos docentes.

Após nosso encontro, colocamo-nos à disposição para auxiliá-los, na prática, quando forem desenvolver um trabalho acadêmico, seja para a elaboração e/ou para uma apresentação prévia, antes que seja realizada para os docentes e para a turma.

AUTOCONHECIMENTO: ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando / ensinar exige curiosidade

Compreendendo que o autoconhecimento é fundamental para o desenvolvimento de vários aspectos da vida, tais como: compreensão da melhor forma de estudar; escolhas profissionais e/ou pessoais; identificar os gatilhos que disparam atitudes impulsivas, etc., realizamos uma roda de conversa com os alunos com esta temática.

Inicialmente, pedimos que alguém apresente um colega de sala, o que acontece tranquilamente, mas, quando é solicitado que faça uma autoapresentação, a grande maioria não consegue desenvolver a apresentação. Apresentamos algumas perguntas para que eles possam refletir sobre seus gostos e suas individualidades. Utilizamos, por exemplo, uma dinâmica em que os alunos precisam citar 2 a 3 coisas que: gosto e faço; gosto e não faço; não gosto e faço; não gosto e não faço. Mediante a apresentação das respostas, de forma voluntária, enfatizamos que cada um tem seus gostos e o quão importante é reconhecermos nossas diferenças e nos conhecermos, para que façamos nossas escolhas.

MUNDO DO TRABALHO: ensinar exige apreensão da realidade

Esta ação é desenvolvida com os alunos dos 3^{os} anos do integrado. No encontro, realizamos uma conversa com os alunos abordando questões voltadas para o mundo do trabalho, visto que, a grande maioria terá seu primeiro emprego após a conclusão do curso. Conversamos sobre elaboração de currículo; entrevista de emprego; a importância de um conhecimento prévio sobre a empresa/instituição para a qual a vaga é pleiteada, bem como conhecimentos gerais.

Quando possível, contamos com a participação de alunos egressos, que já têm experiência profissional, para um bate-papo sobre a escolha da profissão e atuação no mundo profissional. Focamos em questões que destacam as demandas atuais como, por exemplo, a

questão comportamental, mediante relatos de que hoje, as empresas tem muito mais problemas com comportamentais inadequados do que com questões técnicas.

GMAIL E GOOGLE DRIVE: ensinar exige consciência do inacabamento

Vivenciamos uma era em que as novas gerações já nascem conectadas e, supostamente, dominam as tecnologias. Porém, percebe-se que quanto se trata de ferramentas que auxiliam na aprendizagem, mas não são voltadas para o lazer, muitos adolescentes não dominam e não têm interesse, além de terem dificuldades

PALAVRAS FINAIS

Diante destas ações de ensino, entre outras que desenvolvemos no campus, buscamos desmistificar a ideia de que a formação técnica tem como única vertente a preparação para atuação no mundo do trabalho. Nosso principal objetivo, com a formação omnilateral que oferecemos, é que nossos(as) estudantes estejam preparados(as) tanto para atuarem no mundo do trabalho, como para darem continuidade aos estudos em uma graduação afim com o curso concluído ou mesmo em outra área. Nas palavras de bell hooks (2013)

A educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender. Esse processo de aprendizado é mais fácil para aqueles professores que também creem que sua vocação tem um aspecto sagrado; que creem que nosso trabalho não é o de simplesmente partilhar informação, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual dos nossos alunos. Ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos é essencial para criar as condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo. (p.25)

Enfim, temos um modelo pronto de ensino médio. Nossos cursos técnicos integrados ao ensino médio contribuem efetivamente para o desenvolvimento de nossos alunos e alunas, seja no âmbito pessoal ou no âmbito profissional. Depoimentos dos nossos egressos ratificam a importância da trajetória formativa que é vivenciada no Campus Santos Dumont e que a proposta de ensino médio integrado dos IFs é um modelo de sucesso que vai de encontro à contrarreforma do ensino médio.

O acolhimento que realizamos é fundamental para que os estudantes sintam-se seguros e saibam que há uma equipe para dar o suporte necessário, ao longo de sua jornada, como estudante do nosso campus, no intuito de que os alunos carreguem consigo a ideia do

pertencimento à instituição e que em sua memória fiquem as aprendizagens formais e também as vivências e laços criados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; FÁVERO, Tiago. Pra que(m) são os Institutos Federais? **Brasil de Fato**. São Paulo, 15 de abril de 2024. Disponível em: <www.brasilefato.com.br/2024/04/15/para-que-m-sao-os-institutos-federais>. Acesso em 07 de out. de 2024.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.